

Apresentação do Dossiê

Negritudes e as Relações de Poder

Wagner Gonzaga Lemos*
Elane Santos Geraldo**
(Organizadores do dossiê)

Este dossiê é resultado de bem-sucedida parceria entre o Grupo de Pesquisa em Literatura e História (CNPq/Universidade do Estado da Bahia) e o Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE), centenária casa de memória, cujo periódico se abriu para acolher a chamada que subscrevemos.

Sob as linhas de pesquisa de investigação “Grupos minoritários: autoria e representação” e “Questões do Brasil Profundo” de nossa unidade de pesquisa, demandávamos por produções acadêmicas contemporâneas para que, ao serem publicizadas, contribuíssem com o fazer científico e, por consequência, combatessem o obscurantismo que tem se disseminado em nosso tempo.

Felizmente, a chamada foi atendida. Assim, hoje, nas páginas da Revista do IHGSE, congregam-se intelectuais de alto gabarito advindos de diferentes plagas e que nos expõem suas discussões e resultados de pesquisas vinculadas ao tema norteador “Negritudes e Relações de Poder”.

Do sul do país, temos o professor Mateus Eduardo Borsa, que discute as subjetividades masculinas negras e pós-abolição na trajetória do inte-

* Doutor em Letras pela Universidade de São Paulo (USP) com pós-doutorado em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), docente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), membro do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e líder do Grupo de Pesquisa em Literatura e História (CNPq/UNEB). E-mail: wagnerlemos@uneb.br

** Doutoranda pelo Programa de Difusão do Conhecimento pela Universidade do Estado da Bahia (UFBA), Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e administradora na Universidade do Estado da Bahia. E-mail: esgeraldo@uneb.br



lectual negro catarinense Sebastião Ataíde; com o docente da Universidade do Estado do Haiti e do Institut Universitaire des Sciences, André Yves Pierre, temos uma das faces do movimento negro no Brasil, a partir do estudo da imprensa escrita no mês do centenário de abolição em 1988, verificando como entidades do movimento negro estiveram em consonância na denúncia e na rejeição do 13 de maio; ainda com uma pesquisa que lançou mão da imprensa escrita como seu objeto de análise, temos o pesquisador Felipe Ricardo Vieira Lopes, doutorando em História Social pela Universidade Federal do Ceará e docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, trazendo sua investigação sobre o jornal da imprensa negra, O Exemplo, periódico gaúcho do início do século passado.

Do norte do Brasil, o doutor Paulo Sérgio Dutra, professor da Universidade Federal de Rondônia e ativo componente da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros, apresenta-nos a figura de João Barbosa de Faria, a quem ele, acertadamente, denomina de “intelectual negro na Comissão Rondon”; outro artigo sobre masculinidade negra, mas desta feita relacionando a peça “Farinha com açúcar”, de Jé Oliveira e os Racionais MC’s, é assinado pelos pesquisadores da Universidade do Estado da Bahia, Rodrigo Santos de Lima, graduando da Licenciatura em Teatro, e Érica de Souza Oliveira, docente da instituição no campus de Senhor do Bonfim; na discussão sobre o racismo estrutural dentro da hierarquia militar, temos o texto de Tiago Damasceno Pereira, mestre em Sociologia e também sargento da Polícia Militar do Estado de Sergipe, que, a partir de entrevistas com policiais militares negros de Sergipe, discute a persistência do racismo institucional e estrutural na corporação de que faz parte; por fim, representando a Universidade Federal da Bahia, George Roque Braga Oliveira e Bruno Otávio de Lacerda Abrahão trazem artigo sobre antirracismo e futebol, especificamente acerca da denúncia do preconceito contra técnicos negros por meio do ativismo do ex-jogador e treinador gaúcho Roger Machado.

A comunidade científica ganha uma ampla coletânea de pesquisa sobre as Negritudes. Com textos de norte a sul, com abordagens que passam pela Imprensa, corporações militares, Comissão Rondon, futebol e hip-hop, este dossiê se constituiu numa soma



de esforços: a dedicação do corpo editorial deste periódico e seus competentes pareceristas, dos autores que prestigiaram a empreitada cedendo seus textos para esta composição, do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe que custeia e mantém o periódico mais antigo do estado e destes organizadores, que se subscrevem agradecendo sobremaneira aos demais envolvidos pela efetiva participação neste projeto.

